

Síndrome da Ansiedade de Separação em cães: o que fazer?

KRUG, Fernanda Dagmar Martins; SAPIN, Carolina da Fonseca; PIÑEIRO, Martha Bravo Cruz; PASINI, Talita Souza; PALHANO, Michele; NOBRE, Marcia de Oliveira

Palavras-chave: hipervinculação; comandos; dessensibilização

Introdução

A criação de vínculos fortes entre tutor e cão, associado a falta de conhecimento da natureza comportamental canina, leva ao desenvolvimento de comportamentos anormais, que podem levar a desfechos trágicos como o abandono (SPILLER et al., 2012). A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) constitui um dos principais problemas comportamentais da espécie (NOVAIS et al., 2010). Um dos principais fatores para que ocorra a SAS é a hipervinculação, seja com um objeto, outro animal ou o tutor. Os sinais clínicos desta síndrome se caracterizam principalmente por vocalização excessiva, comportamentos destrutivos e micção e defecação em locais inadequados (SPILLER et al., 2012), os quais se iniciam cinco a 30 minutos após a separação da figura de apego. Ainda na chegada da figura de apego pode ocorrer saudação excessiva (BEZERRA & ZIMMERMANN, 2015).

O diagnóstico é baseado em uma anamnese detalhada contendo informações do comportamento do animal, rotina, condições sociais e ambientais; filmagens do período em que o cão fica sozinho e eliminação de outras enfermidades (SPILLER et al., 2012; BAMPI, 2014). O tratamento adequado da SAS é de extrema importância para o bem-estar do cão e para uma boa relação entre tutor e cão. Assim, este trabalho tem como objetivo revisar formas de tratamento baseadas no manejo ambiental e comportamental.

Revisão

O tratamento da síndrome de ansiedade de separação (SAS) em cães deve ser adaptada a realidade de cada tutor e ao local onde o animal vive (BAMPI, 2014). Esse é baseado no manejo ambiental e na modificação comportamental, associados ou não a terapia farmacológica (SPILLER, 2012), visando reduzir a ansiedade e melhorar o bem-estar do cão. O tratamento deve ser dividido em etapas para evitar um aumento não intencional da ansiedade.

O manejo ambiental pode ser realizado ao fornecer distrações para o cão como brinquedos mastigáveis ou recheados com petiscos, momentos antes da partida do tutor, mantendo o cão entretido no período de pico da ansiedade, para que ele associe a partida do tutor como uma ação positiva. Outras possibilidades são: deixar a televisão ou o rádio ligados, utilizar gravações da voz do tutor (BAMPI, 2014; BEZERRA & ZIMMERMANN, 2015). Visando evitar comportamentos destrutivos, pode-se deixar o cão em um cômodo seguro e confortável (SPILLER, 2012). Ainda, interações diárias e

consistentes, como passeios e brincadeiras entre tutor e cão, são importantes aliados e fundamentais para a redução dos sinais clínicos de SAS (BAMPI, 2014).

A modificação comportamental é baseada na dessensibilização do animal em relação à figura de apego, contra condicionamento e treinamentos de obediência, visando a independência do cão (BARROS & SILVA, 2012; BEZERRA & ZIMMERMANN, 2015). Inicialmente, deve-se instruir o tutor a evitar dar atenção ao cão quando este a solicita excessivamente, através do afastamento do tutor e ausência de contato verbal e visual. Quando o cão estiver calmo e longe do tutor, deve-se recompensá-lo positivamente. Todas as partidas e chegadas devem ocorrer de forma calma, evitando dar atenção ao cão durante momentos que antecedem a saída ou após a chegada (BARROS & SILVA, 2012; BAMPI, 2014).

Deve-se evitar que o animal associe sinais de pré-partida como pegar as chaves, que podem refletir ao início da ansiedade. As ações de pré-partida devem ser repetidas com frequência quando o tutor não for sair, tornando estas ações naturais ao cão (BEZERRA & ZIMMERMANN, 2015). Realizar falsas partidas e retornos podem auxiliar no condicionamento e dessensibilização do animal a saída do tutor (BARROS & SILVA, 2012).

Aprendizados de comandos como senta, deita e fica, são aliados na dessensibilização do cão. Dessa forma o animal aprende a ficar só por períodos crescentes de tempo, evitando que este siga o tutor pelos cômodos da casa (BAMPI, 2014).

Considerações finais

Para a eficácia do tratamento da síndrome da ansiedade de separação em cães é necessária a dedicação e comprometimento do tutor em realizar as adaptações ambientais e terapia comportamental. O manejo ambiental e a modificação comportamental são essenciais para o bem-estar do cão e para uma boa relação com o tutor.

Referencias

- BAMPI, G. **Síndrome da Ansiedade de Separação em Cães**. 2014. 29f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BARROS, T. C.; SILVA, A. S. A.. Ansiedade de separação em cães. **Anais IV SIMPAC**, v.4, n.1, p.71-76, 2012.
- BEZERRA, E. L.; ZIMMERMANN, M. Distúrbios comportamentais em cães: Ansiedade por Separação. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v.2, n.1, 2015.
- NOVAIS, A. A.; LEMOS, D. S. A.; JUNIOR, D. F. Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) em cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP. **Ciência Animal Brasileira**, v.11. n.1. p.205-211. 2010
- SPILLER, P. R.; NOVAIS, A. A.; MORETTO, V. M. S. Estudo descritivo sobre a síndrome de ansiedade de separação (SAS) em cães. **Clinica Veterinária**, n.101, p.56-62, 2012.